

O PAPEL DA MORFOLOGIA NA CRIAÇÃO DE NEOLOGISMOS EM REDES SOCIAIS

NATÁLIA GIUSTI RADTKE¹; FERNANDO KROTH²; HELVÉCIO FURTADO JUNIOR²; MARISA HELENA DEGASPERI³

¹Universidade Federal de Pelotas, Autora – nataliaradtke@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Co-Autores – fernandolkroth@gmail.com; pejorativo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Orientadora – mhdufpel2012@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir tem como objeto de pesquisa o neologismo e tem o objetivo de mostrar o papel da morfologia na criação de neologismos nas redes sociais. Como amostragem foram selecionados oito verbos empregados amplamente em duas das redes sociais mais utilizadas pelos internautas brasileiros (*Facebook* e *Twitter*). Posteriormente, esses termos são analisados a partir de um ponto de vista morfológico. Para tais análises, foram utilizadas as normas de formação de palavras da língua portuguesa utilizada no Brasil e apoio bibliográfico.

Ao final do trabalho, espera-se contribuir com um modelo de análise introdutória sobre a criação dos neologismos na formação do *internetês*, possibilitando assim o levantamento de hipóteses para pesquisas futuras.

Fazemos parte de um mundo cada vez mais conectado e profundamente afetado pela tecnologia. Através da Internet, qualquer conteúdo se propaga tão rapidamente e de maneira tão intensa que é exigida do internauta uma conexão constante, de forma que não fique perdido e/ou desatualizado perante a quantidade de informações que circulam diariamente. Deste cenário participam as redes sociais que, além de grandes difusoras de informações, são capazes de nos mostrar alguns fatos curiosos sobre a língua. Por ser este um ambiente altamente propenso a neologismos, criou-se o conceito de um dialeto próprio da internet, chamado segundo ALVES (1998) de *tecnoleto*, ou coloquialmente, *internetês*.

A neologia é um evento corriqueiro no nosso dia a dia. Para que a própria língua possa sobreviver, ela tem de se renovar, e essa renovação é feita através deste processo. O resultado é o neologismo, um novo verbete que diacronicamente, acaba sendo incorporado no léxico padrão da língua. A seguir trazemos duas definições de Neologismo:

Segundo o Dicionário On-line MICHAELIS (2014) de Língua Portuguesa:

ne.o.lo.gis.mo

sm (neo+logo²+ismo) 1 Palavra criada na própria língua ou adaptada de outra. 2 Palavra antiga tomada com sentido novo. 3 Doutrina nova. Antôn: arcaísmo.

Segundo ALVES (2004, P.5):

O acervo lexical de todas as línguas vivas se renova. Enquanto algumas palavras deixam de se utilizar e tornam-se arcaicas, uma grande quantidade de unidades léxicas é criada pelos falantes de uma comunidade linguística. Ao processo de criação lexical, dá-se o nome de neologia. O elemento resultante, a nova palavra, é denominado neologismo.

Não podemos negar o valor lexical dos neologismos, sua presença mais

que corrente na língua, principalmente na modalidade informal, nicho natural de sua criação e lugar onde eles mais facilmente se propagam.

2. METODOLOGIA

Para fins desta pesquisa, selecionamos os oito verbos que notamos serem mais frequentes nas redes sociais. Preferimos trabalhar com verbos, pois estes encontram-se em maior abundância nas redes, além de serem aqueles que demonstram de forma mais explícita as características do *internetês*, haja vista que cada novo verbo criado encerra em si um lexema que por sua vez dá origem a toda uma gama de novas palavras de diferentes classes gramaticais. Por fim, preferimos trabalhar com os verbos pois podendo ser considerados um dos pilares da língua, encontram-se nos mais variados contextos. Analisam-se os aspectos morfológicos destes verbos, buscando descrever como a utilização dos morfemas existentes na língua anexados ao lexema neológico produz significados novos.

2.1. ANÁLISE DOS DADOS

Para fazer uma breve demonstração, podemos destacar um dos termos mais usados no âmbito da informática, o verbo Logar. Este foi um dos primeiros neologismos a aparecer nas redes sociais e jogos online. O verbete origina-se da expressão em inglês *Log in*, e significa, segundo o Dicionário Informal: “O início de uma sessão de conexão, em que geralmente é feita a identificação do usuário no sistema.”

Exemplo de uso em ambiente natural:

“Não estou conseguindo logar com esta senha”

“Já loguei, agora tenho que imprimir os comprovantes”

Quanto a análise morfológica, classificamos como um processo derivacional, pois não existia no português, termo equivalente a *Log in*.

O verbo Logar (Do inglês *Log [in]*), passa por um processo de subtração (*Log - in*) e adição (*Log + a +r*), visto que *-a* é a vogal temática, e o morfema *-r* é marca de infinitivo no português.

A partir deste neologismo é possível perceber a infinidade de termos novos que são gerados e agregados na língua falada da sociedade brasileira. Outros exemplos de neologismos derivados de termos estrangeiros que podem ser encontrados no tecnoleto incluem “*Ownar*” (verbo inglês *own* [possuir] + vogal temática *-a* + partícula de infinitivo *-r*, que significa dominar uma partida em um jogo online), *Pausar* (verbo inglês *pause* [interromper, suspender] + vogal temática *-a* + marca de infinitivo *-r*, que significa interromper temporariamente um jogo) e *Clicar* (derivado do verbo inglês *click* [usar o cursor do mouse para “tocar” algum link, hiperlink ou ícone no computador] retira-se a consoante *-k*, que é pouco natural no português, adiciona-se a vogal temática *-a*, e por fim a partícula do infinitivo *-r*, possuindo o mesmo significado de seu correlato em inglês).

Existem inúmeros verbos que são de uso cotidiano em redes sociais, dentre os termos analisados podemos citar: *Twittar*, *Facebookear*, *Upar*, *Bugar*.

Todos estes verbos apresentam particularidades em sua formação, a partir de sua forma original e acabam por constituir o léxico do tecnoleto, como já dito anteriormente, vulgarmente denominado *internetês*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como podemos perceber, o processo de criação de neologismos faz parte do cotidiano de um falante nativo de qualquer língua, pois esta está sempre modificando-se, transformando-se.

É importante ressaltar que o ambiente virtual não é exclusivamente o lugar onde nascem os neologismos. Eles estão presentes o tempo todo em nossas conversas informais. Aqueles que adquirem maior aceitação, como os termos de cunho político, social e técnico, logo são incorporados à norma culta, enquanto aqueles de cunho mais popular permanecem durante um tempo maior na linguagem informal.

O campo das redes sociais foi escolhido como área a ser pesquisada por ser um ambiente onde as variedades linguísticas se entrecruzam, propiciando a criação de uma quantidade considerável de neologismos advindos das mais diversas fontes. Também foi fator determinante para esta escolha o fato de este ser um campo novo, pouco estudado e com muitas hipóteses ainda abertas. Portanto, mais do que dissertativo, este trabalho visa ser inovador.

Ao decorrer da pesquisa observamos que uma infinidade de termos são usados no nosso dia a dia, sem percebermos que os mesmos provêm da internet. Alguns destes verbetes já estão tão agregados à língua que passam despercebidos como neologismos.

Por fim, pudemos perceber de que forma a morfologia contribui para a criação destes neologismos. Foi possível notar que o processo morfológico de Derivação é usado para criação de novos léxicos e que juntamente com o processo de Flexão criam inúmeros termos novos na língua. Notamos também que a criação de termos provenientes do estrangeirismo aparentemente não mudam em relação aos termos originários da própria língua.

4. CONCLUSÕES

Como podemos perceber, o processo de criação de neologismos faz parte do cotidiano de um falante nativo de qualquer língua, pois esta está sempre modificando-se, transformando-se.

Os sites como Facebook e Twitter, são ferramentas que proporcionam a criação de neologismos de maneira livre. Estas propiciam o compartilhamento de ideias individuais em larga escala, estimulando a criação e propagação de novos termos. Dentro destes ambientes de escrita informal, as gírias, trocadilhos e piadas constroem jargões próprios, que renovam a língua.

Apesar deste ter sido um estudo superficial acerca dos neologismos, acreditamos que o mesmo possa servir de base para outros estudos mais aprofundados sobre o tema no futuro.

De maneira geral, percebemos que o processo de criação de verbos advindos de termos estrangeiros é o mesmo adotado na criação de verbos com lexemas da língua portuguesa. O que os diferencia, contudo, é que frequentemente o valor lexical se altera, ou se expande, quando um termo estrangeiro é incorporado à nossa língua.

A riqueza léxica que a internet proporciona não pode ser desconsiderada ou descartada. É importante termos em mente que assim como a língua falada do dia a dia, a internet tem a capacidade de ser uma grande criadora e propagadora de línguas. Apesar de talvez não ser a maior criadora de termos lexicais, com certeza é uma das maiores difusoras, juntamente com a mídia televisiva e impressa.

A acessibilidade à Internet que o brasileiro hoje possui e as próprias redes sociais fizeram com que um número considerável de termos tenha sido criado nos últimos tempos, alguns aparecendo com mais frequência do que outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Verana Santos. **O Léxico na Internet: Análise de Neologismos em Comunidades do Orkut.** In. 3º Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação – UFPE – Recife, PE. Anais (on-line) disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Verana-Santos-Abreu.pdf>

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: Criação Lexical.** São Paulo: Editora Ática, 2004.

Neologia e tecnoletos. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico.** Campo Grande: Editora UFMS, 2001.

DICIONÁRIO INFORMAL DO PORTUGUÊS. Disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br/> (acesso em 28/06/2014)

DICIONÁRIO, Michaelis On-line. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/> (acesso em 28/06/2014)

MUSSALIN, Fernanda & Anna Christina BENTES (2001) (orgs.) **Introdução à Lingüística: Domínios e Fronteiras. Volume 1.** São Paulo: Cortez Editora.